



Exatamente dez anos atrás, um texto, produzido após conversa com o Prof. Luiz V. Décourt, fazia considerações analíticas sobre a **Revista Brasileira de Hipertensão**, à época em transição nominal de sua anterior denominação – **HiperAtivo**.

Figura indelével da medicina brasileira, e da Cardiologia em particular, o Prof. Luiz Décourt, ao nos deixar, deixou uma lacuna que muito provavelmente não será preenchida em razão de suas peculiaridades de educador, cientista e humanista.

Julgamos oportuno que esse texto fosse agora, dez anos depois, republicado, para que tenhamos a exata idéia de quanto suas reflexões cuidadosas foram úteis para a evolução desse periódico.

“Caminhos e metas da Revista Brasileira de Hipertensão – HiperAtivo

Luiz V. Décourt

Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-HC-FMUSP), São Paulo, SP.

Esta página decorre de conversa mantida há algum tempo, na qual expressei minha opinião sobre as características da **Revista Brasileira de Hipertensão – HiperAtivo**. E, então, de meu compromisso de ulterior manifestação pública.

É sabido que as revista médicas, em seus planos de atividades, exercem dois tipos de atuação, que, embora possam se associar, caracterizam na maioria das vezes atitudes quase específicas.

Algumas acolhem, em particular, trabalhos de pesquisa, em animais e em seres humanos, que são os responsáveis pelos avanços da ciência. Outras dedicam quase todos os textos ao esclarecimento dos profissionais para suas tarefas diárias.

Ambos os tipos são valiosos e necessários por razões óbvias, e, em geral, não totalmente diversos.

Esta Revista, sem ser objeto de classificação rígida, deve ser admitida como pertencendo ao segundo grupo. E vem atuando de forma eficiente e segura. Aparentemente, cogita de terreno mais ameno e mais amplo, menos controverso e profundo, em trabalho considerado como de execução relativamente mais fácil. Esta impressão, entretanto, se de fato real, não expressa toda a verdade.

Os artigos gerais e disciplinadores não podem se manifestar apenas por acúmulos de dados, pois estão muito além de meras coletas de pensamentos alheios. Devem ser compostos por homens competentes e experientes, capacitados não apenas a expor, mas a avaliar o que proposto e mesmo o que já admitido. Em suas tarefas de análise e de síntese, são instruídos pela solidez de suas bases, pelos conhecimentos especializados e pela própria experiência. Esta, evidentemente, é sempre enriquecedora e fornece recursos para a consolidação do raciocínio e para a segurança das conclusões.

Na visão profunda — e sempre pessoal — dos colaboradores desta Revista, as avaliações gerais aproximam-se de trabalhos de pesquisa pela categoria e pela própria originalidade das opiniões. Dessa forma, mesmo a menor experiência em setores mais especializados ou muito restritos não compromete as apresentações. Sabemos, aliás, que essa ocorrência, em qualquer ramo do saber, não impede a avaliação crítica do observador competente, que, pelo domínio do estado atual de determinado setor, pode aceitar, sem restrições, exigir novas contribuições, ou mesmo receber com reserva dados fornecidos por outros.

Em verdade, existe uma diferença essencial entre os que apenas juntam pedras a pedras já reunidas, em blocos inexpressivos, e os que acolhem as informações como peças de uma estrutura: avaliadas em sua real capacidade de preencher lacunas e espaços diversos para a composição, final ou provisória, do complexo mosaico da verdade científica.

Essa avaliação criteriosa de vários problemas e da situação presente em diversos campos da hipertensão arterial vem sendo uma constante nas publicações desta Revista. E quando mencionamos esses “campos”, reconhecemos que eles exteriorizam um grande leque de ocorrências, então ligadas a características etárias, sexuais e raciais, a condições fisiopatológicas diversas, a participações mais ou menos expressivas de órgãos de choque, a características nosológicas significativas, a modalidades terapêuticas racionais e, até, a métodos de exame.

Diante dessas circunstâncias, não tenho simpatia pela apresentação de **HiperAtivo** como “Órgão de Divulgação” de Departamento especializado em qualificação que pode sugerir presença de atributos menos respeitáveis. Este representa muito mais em suas tarefas de esclarecer, de orientar e de formar. É Órgão de Ensino revestido de todas as fecundas características que definem esse instrumento.”

Rememorando essas profundas reflexões que tenham todos uma excelente leitura.